

Jenipapo: uma aposta na grande reportagem e no jornalismo impresso¹

Kamila de Lima BRAGA²

Lucas Sena Silva LÉLIS³

Rafiza VARÃO⁴

Universidade Católica de Brasília, UCB

RESUMO

Este *paper* apresenta a revista-laboratório do curso de Comunicação Social – Jornalismo e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília: a Jenipapo. A intenção da revista é fazer com que os estudantes pensem e aprendam sobre o jornalismo de revista, o impresso e as grandes reportagens. A revista é produzida na disciplina Produção e Edição de Revistas, com foco em um jornalismo ao mesmo tempo literário e cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: grande reportagem; jornalismo de revista; jornalismo literário; revista-laboratório.

1 INTRODUÇÃO

A terceira edição da revista **Jenipapo** foi produzida por alunos da disciplina optativa intitulada Produção e edição de revistas, parte do currículo do curso de Comunicação Social- Jornalismo e Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, da Universidade Católica de Brasília. A disciplina é oferecida como optativa, no sexto semestre dos cursos (o que faz com que ela não tenha uma periodicidade regular), buscando congrega as duas habilitações num produto jornalístico completo. O objetivo é ofertar ao estudante a possibilidade de produzir uma revista passando por todas as suas etapas de elaboração, produzindo reportagens e apresentando qualidade de imagem e de produção gráfica.

Fazer o bom e velho jornalismo de revista em tempos de produção excessiva para ambientes digitais foi um desafio a ser cumprido, fazer uma fina apuração *online*, por telefone, *in loco*, ou até viajar a outros estados do Brasil para finalizar um trabalho que não

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria I – Jornalismo, modalidade JO04 Revista-laboratório impressa.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília, email: kamila.braga5@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília, email: lucas.lelis@catolica.edu.br.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília e do Curso de Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, email: rafiza@gmail.com.

faz parte do currículo obrigatório para a formação dos estudantes, torna o projeto da revista **Jenipapo** um espaço de experimentação livre.

O editorial da 3ª edição da **Jenipapo**, escrito por Rafiza Varão, professora responsável pela disciplina e editora-chefe da revista destaca o perfil dos estudantes e o foco em reforçar a prática jornalística em profundidade:

A morte do jornalismo vem sendo anunciada já a algum tempo, de forma mais ou menos peremptória. Em entrevista recente, o jornalista Ruy Castro afirmou ser essa geração, a que está aí agora, se tornando adulta, aquela que assistirá à morte e, ao mesmo tempo, ao renascimento do jornalismo. Enquanto os eventos fúnebres ou jubilosos não chegam, a Jenipapo segue acreditando que o jornalismo está vivo. E a geração que vai se tornando adulta dentro das salas de aula da graduação que forma os escritores de notícia não espera. Tenta – e consegue –, produzir a boa e velha reportagem. É aqui o espaço do textão, do aprofundamento, da certeza que ser jornalista é mais que tuitar uma frase de efeito. É aqui, também, que se espelham as preocupações de quem, daqui a pouco, terá um diploma nas mãos e um destino para erguer⁵

Este *paper* apresenta as características da revista **Jenipapo**, expressas em seu projeto editorial e gráfico, bem como trata das especificidades referentes à sua produção.

1.1 REVISTA, PRODUTO JORNALÍSTICO

Foi em 1663, na Alemanha, que surgiu a primeira revista do mundo, chamada de “Erbauliche Monaths-Unterredungen”, na tradução seria mais ou menos “Edificantes Discussões Mensais”. Outras revistas como a francesa Le Mercure (1672) e a inglesa The Athenian Gazette (1690) também foram criadas no século XVII (SCALZO, 2014).

Já no Brasil, a primeira revista foi a “As Variedades” ou “Ensaio de Literatura”, com a publicação de apenas duas edições, em 1812. Mas a palavra “revista” só viria a ser empregada em 1828, na “Revista Semanária dos Trabalhos Legislativos da Câmara dos Senhores Deputados” (SILVA, 2006).

A revista passou por um processo histórico em que foi e ainda é considerada um produto jornalístico, sendo elaborada para abranger aspectos da vida social, tanto que começou a ser criada em ambientes de grandes empresas e corporações (TAVARES, 2013).

⁵ In: **Jenipapo**. 3ª edição, julho 2015.

“Ser revista” (TAVARES, 2011a), pois, implica na composição de uma processualidade que traz, entre outras coisas, ações que dão a ver, a todo o momento, “uma revista dentro da outra” ou a “revista dentro de si mesma” e sua dinâmica infinita rumo à formulação de uma identidade. Trata-se não apenas do uso de recursos textuais ou imagéticos, mas, também, da incorporação de uma singularidade jornalística ali formada e em desenvolvimento. Um “infinito particular”, que aciona e é acionado por um “jornalismo singular”. A revista, como um produto, é uma “obra” diferente[...] (TAVARES, 2013, p.102).

A revista é “um produto de mercado, portanto, precisa seduzir o leitor a ponto de ser consumido. A capa exerce a função de ‘vitrine’ da publicação, que recorre a mecanismos publicitários para sua elaboração a fim de chamar a atenção dos leitores” (SILVA, 2006, p. 418). Ela é ainda um veículo de comunicação, entretenimento, que toma conta de cobrir questões culturais de forma mais complexa, não transmite simplesmente uma notícia, traz análise, concentração, reflexão e um aspecto de leitura mais experiente (SCALZO, 2014).

Marília Scalzo (2014) conta que a revista tem o poder de entrar na intimidade do leitor, conhece e conversa diretamente com ele. Além disso, cada revista, tem um público específico, por isso é mais fácil de lidar com ele. Para os públicos mais desfavorecidos, que não tinha dinheiro para pagar por um livro e que não se conformava com a informação básica do jornal, com o avanço das tecnologias, a revista passou a ser um meio de conhecimento entre o livro e jornal, mais acessível e com imagens mais trabalhadas, bonitas, para ilustrar o conteúdo.

2 OBJETIVO

A revista **Jenipapo** é feita de grandes reportagens. A edição agora apresentada foi realizada no primeiro semestre de 2015 por estudantes dos cursos de Comunicação Social-Jornalismo e Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, que cursaram a disciplina optativa de Produção e Edição de Revistas. Os objetivos principais do projeto editorial da **Jenipapo** são:

1. Engendrar uma teia invisível de uma comunidade ampla, que una por meio da narrativa jornalística línguas distantes, latitudes distintas e cidadãos que não se conhecem, mas podem se identificar por meio de problemas comuns, identidades que se tocam;

2. Ser um veículo voltado às comunidades que ficam à margem do protagonismo jornalístico do DF, tomando-as por parâmetro tanto como pauta e como público-alvo;
3. Promover com os alunos o exercício da grande reportagem e da análise crítica;
4. Especializar os alunos na cobertura investigativa de grande repercussão;
5. Exercitar o jornalismo reflexivo e de busca de soluções;
6. Resgatar o jornalismo como exercício da crítica cultural e política e como esfera pública de debates;
7. Preparar os estudantes para o jornalismo narrativo, para o jornalismo de revista e para a grande reportagem.

Esses princípios, embora elencados de acordo com as diretrizes anteriores às de 2015, atendem o que se coloca nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo, quando estas expressam, em suas competências gerais, itens como:

- a) Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística
- c) Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade.⁶

O conhecimento vívido da realidade que cerca o jornalista e sua interpretação realizada pela reportagem são marcas da 3ª edição da revista **Jenipapo**.

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 9 nov. 2015.

3 JUSTIFICATIVA

A revista **Jenipapo** contribui para o aprendizado dos estudantes principalmente no que diz respeito à produção jornalística. Usamos técnicas de pesquisa, apuração, entrevista, edição, diagramação, fotografia e publicação. Foi possível ainda unir os conhecimentos de estudantes de ambas as habilitações, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Os alunos de Jornalismo se dedicaram majoritariamente à produção textual, embora pudessem transitar nas áreas de fotografia e editoração. Já os alunos de Publicidade se envolveram majoritariamente na diagramação do produto - sendo que duas estudantes, com dupla habilitação recém iniciada, incursionaram também no texto da reportagem, com o auxílio de colegas de jornalismo.

Silva (2006) diz que a publicidade, ao longo dos tempos, se tornou algo necessário à imprensa, pois ajudava a dar mais visibilidade à ela. Depois, foi possível notar que a publicidade acabou dando mais lucro aos jornais, no caso, sustentando eles e movimentando a economia. “Tanto o jornalismo quanto a publicidade têm a função de informar diferindo apenas em seus objetivos, o jornalismo informa para formar opinião; a publicidade informa para formar consumidores” (SILVA, 2006, p. 420).

Na **Jenipapo** percebemos que o papel dos alunos de Publicidade e Propaganda foi essencial para a imagem, estética da revista, pois estes tem um olhar mais artístico e sabem o que atrai mais o público. O jornalista não deixa de ter esse olhar, mas o texto para esse último ganha mais importância.

Os alunos tiveram a chance de escolher as próprias pautas e trabalhar nelas durante mais tempo, dando a oportunidade de aprofundamento dos assuntos. Pesquisaram bastante e tiveram o cuidado de não deixar passar nenhuma informação relevante. Quando surgiam dúvidas e dificuldades, a professora/editora-chefe da revista auxilia.

Além da produção da grande reportagem, os alunos definiram o projeto gráfico, no qual escolheram fonte do texto, título, paleta de cores, espaçamento entre colunas etc. Ainda estudaram conteúdos relevantes para o futuro mercado profissional como modelos de escrita de textos, apresentação de seminários sobre repórteres e reportagens extensas e bem elaboradas, e conheceram outros possíveis formatos para esse tipo de material como, por exemplo, o livro-reportagem.

Dessa forma, a revista se justifica como espaço no qual a prática do jornalismo interpretativo se dá de maneira aplicada, gerando um produto de alta qualidade jornalística. Ao mesmo tempo, por ser estruturada dentro de uma disciplina, a revista conta com um suporte teórico amplo, calcado tanto nas obras clássicas e contemporâneas da grande reportagem como no aporte gerado pelos estudiosos do jornalismo interpretativo e das revistas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na primeira aula de Produção de Edição de Revistas, a professora fez a apresentação da disciplina, discutiu a proposta editorial da revista e apresentou o cronograma de produção. Na segunda, explicou o que é pauta e cita características do planejamento jornalístico. Na terceira, foi realizada a reunião de pauta, em que os alunos apresentaram as pesquisas preliminares sobre o assunto que queriam tratar (levando as pré-pautas) e discutiram angulação, abordagem e linguagem da reportagem que pretendiam fazer.

Para um produto final bem elaborado, a teoria e a prática são alinhadas, dando todo o suporte necessário para o estudante. Sempre que este ia para uma etapa da reportagem, a aula anterior explicava o processo a ser seguido. As aulas iniciais da disciplina servem como uma revisão de algumas técnicas de reportagem que aprendemos anteriormente em nosso curso. Depois, passamos por apuração, redação, edição de textos e diagramação da revista.

Assim que as pautas foram apresentadas, professora e estudantes pensaram e discutiram a proposta, afim de melhorar a ideia. Além disso, cada estudante recebeu uma ou mais funções decididas pela editora-chefe Rafiza Varão, dentre elas:

1. Sub-editores: Lucas Lélis e Susanne Melo;
2. Editores de arte: Andressa Castro, Kamila Braga, Marina Ferreira, Patrícia Moura, Raíssa Miah e Vanessa Castro;
3. Editora de fotografia: Kamila Braga;
4. Repórteres: Bruno Vaz, Diogo Neves, Douglas Sousa, Gabriella Bertoni, Gabriela Gregorine, Gustavo Góes, Kamila Braga, Lucas Lélis, Marina Ferreira, Nayara de Andrade, Patrícia Moura, Raíssa Miah, Rosi Araújo e Susanne Melo.

Ao longo do processo de produção, a editora-chefe (professora) auxiliou os alunos quanto a angulação da reportagem, abordagem, quais fontes e personagens eram mais interessantes de entrevistar, melhores formas de começar e delinear o texto, o que fotografar,

etc. O mesmo processo de supervisão e orientação foi executado no que diz respeito à parte gráfica da revista.

Os estudantes deviam estar atentos a forma de texto que é exercida na grande reportagem, que se difere de uma notícia diária. A diferença não está no tamanho do texto, mas sim na maneira de escrever, no tratamento que damos ao contexto da história reportada. “[...] a reportagem pode enunciá-lo por meio de uma narrativa que recria esse acontecimento e seus tempos diante do interlocutor. Isso faz com que a notícia seja determinada pelo imediato e a reportagem pela atualidade e pelo tempo da narrativa” (SODRÉ; FERRARI, 1986, p.79- 80).

Na narrativa da reportagem, o texto se aproxima mais do leitor, as ações são mais detalhadas e quem as lê entra na história como se ele fizesse parte dela, por intermédio do repórter. “[...] a narrativa jornalística de alta densidade investigativa é uma história que se desenrola em torno de elementos objetivos que se mesclam com a subjetividade do repórter, fato que a distingue de outras formas de narrar” (FARO, 2013, p.78).

Estudou-se durante a produção da revista, ainda, o Jornalismo Literário, para melhor redigir os textos, ainda mais em tempos de jornalismo diário e cheio de falhas e superficialidade. Nesse caso, aprofundar e pesquisar mais os fatos, nos dão credibilidade. Alguns jornalistas tem tempo de investigar mais sobre o acontecimento e conseguem humanizar e tornar intenso e criativo a produção de textos, nas grandes reportagens (GUZZO; TEIXEIRA, 2008).

O Jornalismo Literário abre as portas às ferramentas que permitem ao repórter captar a realidade com maior profundidade, sem deixar de lado a apuração ética e criteriosa utilizada na cobertura cotidiana. Narra utilizando técnicas emprestadas da literatura e mostra ao leitor um texto interessante, atraente, criativo e humanizado, que acentua sua curiosidade e sai da rotina das matérias submetidas ao lead. (Idem, ibidem, p.3)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A revista **Jenipapo** é o resultado final de todo o processo realizado por estudantes ao longo de um semestre letivo, na disciplina Produção e Edição de Revistas. O nome surgiu no primeiro semestre de 2012, pela sugestão da primeira turma de alunos matriculados na disciplina. Nessa época, o projeto editorial foi definido e segue o mesmo padrão até hoje, já o projeto gráfico foi reformulado nesta recente edição de 2015, dando uma nova cara ao produto.

As funções foram distribuídas, pautas discutidas e a turma cumpriu a presença em sala de aula, discutindo assuntos pertinentes na elaboração da reportagem com o uso de referenciais teóricos (textos impressos e online, livros e artigos). Alguns nomes relevantes na história do jornalismo foram estudados também, entre eles: José Hamilton Ribeiro, Joan Didion, Gay Talese, Eliane Brum, Truman Capote e outros. Depois, os alunos iniciaram a produção, foram para as ruas colher o que precisavam e retornaram, alguns dias para campo, outros para a sala de aula para escrever a reportagem. O critério de capa é dado com os seguintes critérios: assunto relevante e novo, opções de fotografias e o cumprimento do prazo de entrega do texto.

A reportagem de capa, dessa forma, foi realizada pelo aluno Lucas Lélis, sob o título *Mais forte que caboclo d'água*. O texto trata do artesanato centenário das carrancas na região do São Francisco.

Assim que tudo estava finalizado a professora revisou, editou e enviou para a gráfica. Quando o material chega os estudantes recolhem, dividem e distribuem em pontos pré-definidos da cidade de Brasília (DF), que incluem as redações dos principais veículos de comunicação da cidade e do país.

Nesta terceira edição da Jenipapo foram produzidas 15 reportagens com os seguintes títulos: *Páginas Azuis* (p.6); *Lentes do Paralelo 15* (p.10); *No céu, pintado de azul* (p.18); *Será que vai dar para pagar as contas?* (p.28); *Quadro antigo* (p.36); *Nem tudo é real* (p.43); *Mais forte que caboclo d'água* (p.48); *Sobre muros e paredes* (p.55); *A difícil arte do fracasso* (p.62); *Herança de família* (p.66); *Minha casa* (p.74); *Com açúcar e trabalho* (p.79); *As curvas do quadrado brasiliense* (p.83); *Beleza e identidade* (p.92); *Desafios da reportagem em quadrinhos* (p.95).

Diminuímos a quantidade de exemplares: a tiragem foi reduzida de 2.600 para mil. O objetivo foi oferecer mais espaço às 15 reportagens – entre elas, crônica, opinião e relato – prezando mais pelo texto e informação do que pelos números. Desse modo, a revista foi finalizada com o número de cem páginas.

Observamos que os temas predominantes nesta edição foram sobre questões profissionais, talvez pela curiosidade dos estudantes de conhecerem e mostrar outras áreas do mercado de trabalho ou até mesmo pela preocupação que todo estudante tem com o futuro profissional.

6 CONSIDERAÇÕES

Com a finalização da terceira revista, observamos o avanço alcançado após as primeiras experiências de produção da **Jenipapo**. Todas as falhas observadas na edição de

número 1 e 2 foram reparadas nessa de número 3, podemos citar: a diagramação que antes era feita apenas por professoras, agora passou a ser responsabilidade dos alunos; a distribuição das revistas que antes não foi feita pela cidade, ficava restrita apenas a alunos e eventos da universidade, nesta edição foi amplamente efetuada por todo o Distrito Federal, tanto que os exemplares impressos separados para a distribuição se esgotaram em pouco tempo, em cerca de um mês.

O desafio que a revista enfrenta é a continuidade, pois a disciplina que produzimos é optativa e forma turmas apenas quando surgem pessoas interessadas, tendo em vista que para que isso ocorra é preciso ter no mínimo 15 alunos. Devido a este fato, no segundo semestre de 2015 e no primeiro de 2016 não houve novas edições.

Algumas mudanças foram realizadas, como por exemplo, o novo projeto gráfico. Antes a paleta de cores era definida conforme a escolha da foto de capa e o assunto tratado nela. Na edição 3 foi ao contrário, a paleta foi definida pelos alunos (diagramadores) e a capa em conformidade com as cores definidas. As fontes das letras e números foram trocadas, o *layout* em si foi todo alterado e os rostos dos estudantes apareceram nas últimas páginas.

A revista-laboratório feita de reportagens extensas e bem elaboradas dá aos estudantes a chance de aprofundar em um assunto e mergulhar neste universo de informações e cheio de surpresas, exercitando ainda a arte de escrever bem e pensando no prazer do leitor ao pegá-la. Por isso, acreditamos que esta disciplina deveria ser obrigatória no curso, para muitos é uma oportunidade única, ainda mais sabendo que a grande reportagem no mercado de trabalho é algo que os jornalistas só fazem depois de muita experiência, devido demandar mais tempo e custos para a empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIONÍZIO, Priscila Martins. **Entre mundos: Um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística**, 2011. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9DWEMX/disserta__o_final_priscila_martins_dionizio.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 abril 2016.

FARO, J.S. **Reportagem: na fronteira do tempo e da cultura**, 2013, p.78. Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/viewFile/ver.2013.27.65.02/2329>>. Acesso em: 8 abril 2016.

FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**, 1986. In: DIONÍZIO, Priscila Martins. **Entre mundos: Um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística**, 2011. p. 80. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS->

9DWEMX/disserta__o_final_priscila_martins_dionizio.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 abril 2016.

GUZZO, Morgani; TEIXEIRA, Níncia Cecília Ribas Borge. **Livro Reportagem: A fuga do superficial como categoria do Jornalismo Literário**, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0142-1.pdf>>. Acesso em: 8 abril 2016.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2014.

SODRÉ; Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**, 2009. In: DIONÍZIO, Priscila Martins. **Entre mundos: Um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística**, 2011. p. 80. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9DWEMX/disserta__o_final_priscila_martins_dionizio.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 abril 2016.

SILVA, Danielle de Oliveira; GONZALES, Lucilene dos Santos. **Jornalismo, publicidade e capas da revista veja: uma relação de interdependência**, 2006. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/simposio/anais/2008_Lecotec_418-433.pdf>. Acesso em: 09 abril 2016.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **Sobre o jornalismo de revista e o seu infinito singular**, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/5579/1/ARTIGO_SobreJornalismoRevista.pdf>. Acesso em: 05 abril 2016.